

RESUMO

Os princípios são o alicerce de nosso sistema constitucional, da legislação infra-constitucional e da ordem jurídica como um todo. O Direito do Trabalho, em razão do caráter teleológico que inspirou sua formação e consolidação, possui como todo ramo especializado da ciência jurídica, além de normas e institutos próprios, um corpo harmônico de princípios que traduz esse seu caráter finalístico. Esses princípios específicos que informam o Direito do Trabalho, além de assinalarem a própria essência desse ramo jurídico, delineando sua fisionomia, guardam também estreita coerência com os princípios jurídicos em geral, especialmente aqueles que estão consagrados em nosso sistema constitucional. O princípio da integração do trabalhador na empresa, a despeito da pouca atenção que tem merecido da doutrina especializada trabalhista, é de fundamental importância para a democratização da relação capital - trabalho. Esse princípio é aqui postulado como parte integrante do sistema jurídico trabalhista brasileiro. Ele expressa as idéias mestras da política do Estado que se encontram consagradas no texto constitucional, seja nos princípios e fundamentos que regem a organização do Estado brasileiro, a ordem social e econômica, seja nas regras que disciplinam especificamente a proteção ao trabalho. Ele subjaz ao texto constitucional, consubstanciado implicitamente no fato de a República Federativa do Brasil constituir-se em Estado Democrático de Direito (art. 1º, *caput*) que enuncia, entre seus fundamentos, a cidadania (inciso II), a dignidade da pessoa humana (inciso III), os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa (inciso IV), além da busca do pleno emprego e da função social da propriedade. Tal integração trabalhador-empresa ocupa um lugar central no sistema das normas de Direito do Trabalho, uma vez que todo o arcabouço jurídico trabalhista foi plasmado na valorização do trabalho humano. Essa valorização tem como uma de suas vias de concretização a inserção do obreiro na dinâmica da empresa que lhe remunera a força de trabalho. O princípio da integração do trabalhador na empresa pressupõe, portanto, que a liberdade de atividade econômica deve vir acompanhada da valorização social do trabalho, para que tenha concretude outro princípio constitucional fundamental: a dignidade da pessoa humana.

RIASSUNTO

I principii sono le fondamenta del nostro sistema costituzionale, della legislazione infracostituzionale e dell'ordine giuridico nel suo insieme. Il diritto del lavoro, a causa del carattere teologico che ne ha ispirato la sua formazione e consolidazione, possiede come ogni ramo specializzato del diritto, oltre alle norme e istituti propri, un corpo armonico di principii che ne traduce il carattere finalistico. Questi principii specifici che informano il diritto del lavoro, oltre a segnalare la stessa essenza di questo ramo giuridico, delineandone la fisionomia, mantengono altresì stretta coerenza con i principii giuridici in genere, specialmente quelli che sono consacrati nel nostro sistema costituzionale il principio dell'integrazione del lavoratore nell'azienda, nonostante la poca attenzione che gli è stata attribuita dalla dottrina specializzata del lavoro, è di fondamentale importanza per una democratizzazione del rapporto capitale-lavoro. Questo principio è qui postulato come parte integrante del sistema giuridico del lavoro brasiliano. Esso esprime le idee chiave della politica dello stato che si trovano consacrate nel testo costituzionale, sia nei principii e fondamenti che raeggono l'organizzazione dello stato brasiliano, l'assetto sociale e economico, sia nelle regole che disciplinano in specie la tutela al lavoro. Esso sottostà al testo costituzionale consolidato implicitamente nel fatto che la repubblica federativa del Brasile si costituisce in uno stato democratico di diritto (Art. 1, cap) che enuncia, fra i suoi fondamenti, la cittadinanza (comma II), la dignità della persona umana (comma III), i valori sociali del lavoro e della libera iniziativa (comma IV), oltre alla ricerca della piena occupazione e della funzione sociale della proprietà. Suddetta integrazione lavoratore-impresa occupa un posto centrale nel sistema delle norme del diritto del lavoro, giacchè tutta la struttura giuridica del lavoro è stata plasmata sulla valorizzazione del lavoro umano. Questa valorizzazione ha come uno dei suoi mezzi di concretizzazione l'inserzione del lavoratore nella dinamica dell'impresa che gli remunera la forza-lavoro. Il principio dell'integrazione del lavoratore nell'azienda presuppone, perciò, che la libertà dell'attività economica deve essere accompagnata dalla valorizzazione sociale del lavoro, perchè abbia concretezza un altro principio costituzionale fondamentale: la dignità della persona umana.